

## O fundador da Cidade de Macaíba

Escrito por Olímpio Maciel

Sáb, 04 de Fevereiro de 2012 11:14

---



A tradição explica o pretérito e instrui o porvir, embora sem prender o espírito dos homens a ponto de fazê-lo esquecer as novas realidades em curso. A tradição não quer dizer que os vivos estão mortos, mas também que os mortos estão vivos por meio de sua história.

Na antiguidade, não havia nada mais caro ao coração de uma cidade do que a lembrança da sua fundação. Referindo-se a Grécia, o escritor Fustel de Colange afirmou que quando Pausânias visitou aquele país, no II século de nossa Era, cada cidade sabia dizer-lhe o nome do fundador com sua genealogia e os principais fatos de sua existência. Atualmente, essa lembrança apresenta-se na forma de busto/estátua fixada na praça principal e na comemoração da fundação e aniversário do fundador junto ao bronze.

A data de 26 de Outubro de 2009 marcará o bicentenário de nascimento de Fabrício Gomes Pedroza, uma figura mítica na história potiguar, pois é o fundador da Cidade da Macaíba e o pioneiro do comércio estadual.

Lembro ainda que Fabrício Pedroza foi o doador do patrimônio territorial da Igreja católica e da imagem de Nossa Senhora da Conceição a qual consagrou a terra da Macaíba. O seu desejo era ser sepultado na igreja que ajudou a edificar com fé. Seu corpo continua no cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro, junto ao neto Augusto Severo a espera da lembrança de sua gente.

A cidade da Macaíba tem a oportunidade única neste ano de afastar a ingratidão que imola a justiça devida a este idealizador. Assim, rogo a atenção dos dirigentes do comércio estadual e municipal, da Prefeitura de Macaíba, do Instituto Pró Memória, do grupo “Sempre Macaíba” para a data do bicentenário de Fabrício Pedroza, no sentido de encabeçarem as comemorações pelo transcurso do aniversário deste patriarca macaibense.

Devemos perpetuar sua lembrança como o fogo do lar que ele acendeu à 154 anos passados. Não deixemos Fabrício Pedroza morrer mais uma vez, posto que os verdadeiros túmulos dos mortos não estão no cemitério, mas sim no esquecimento dos vivos.